



Teatro de Ferro



© Susana Neves

Estufa Fria

M/12 · 55 min.

Synopsis

Estufa Fria fala-nos sobre “viver no campo” (*). Neste espetáculo cruzam-se universos, imaginários de origem diversa. As realidades urbana e rural confrontam-se neste texto que é também, segundo a autora: “uma visão muito distanciada do desalento”. (*) - Viver o campo, viver do campo, vir ver o campo

Text

Estufa Fria fala-nos sobre "*viver no campo*" (*).

Neste espetáculo cruzam-se universos, imaginários de origem diversa. As realidades urbana e rural confrontam-se neste texto que é também, segundo a autora: "*uma visão muito distanciada do desalento*".

Este espetáculo é também o sítio para evocar a manualidade no trabalho, os ciclos que se repetem, o ruído na repetição, as colheitas expectáveis, as inesperadas e as inevitáveis. Os dados e as sementes foram lançados.

Os lugares das coisas e das pessoas surgem numa relação menos convencional, o espaço de cena inclui a plateia, a régie e o(s) palco(s) - em **Estufa Fria**, público e os atores estão juntos como numa reunião, numa assembleia. Nesta partilha do espaço da ação e da ficção com o público, ensaia-se (de) uma forma de comunicação: procuram-se ligações entre o que se ouve e o que se vê, canais que se percorrem separadamente embora sejam, na verdade, indissociáveis.

(*) - Viver o campo, viver do campo, vir ver o campo

"O meu coração é uma pista. Uma pista de carrinhos de choque. Ele é mais uma corrida, mais uma viagem. Mais uma corrida, mais uma vertigem. Dá-se bem com solavancos. Dá-se bem com travagens e acelerações. Precisa de andar aos encontrões. O meu coração, colado ao chão, está lançado numa corrida desenfreada. O meu coração corre em busca de outros corações. E ele é PIM PAM PUM ZÁS CATRAPÁS e PUMBA e PIMBA. Sempre colado ao chão. O meu coração não voa. Ele rasteja. Mas rasteja depressa."

(excerto do texto do espetáculo)

Credits

Texto e Dramaturgia

Regina Guimarães

Staging by

Igor Gandra

Set Design by

Igor Gandra

Coreografia e Movimento

Carla Veloso

Performers

Gonçalo Fonseca, Luís Filipe Silva, Mónica Tavares, Rui Mendonça, Tânia Almeida

Lighting design

Teatro de Ferro, Rui Maia

Marionetas

Teatro de Ferro

Direção de montagem

Virgínia Moreira

Construction workshop

Gil Rovisco, Américo Castanheira

Operação de cena

Gil Rovisco, Vasco Ferreira, Virgínia Moreira

Estagiária de produção

Carolina Sousa

Co-production

Comédias do Minho

Teatro de Ferro

Teatro de Ferro (Iron Theatre) emerged in 1999 under the artistic direction of Carla Veloso and Igor Gandra.

The name - Teatro de Ferro - presupposes a notion of primordial matter that is both resistant and mutable: a process of transformation that continues to inspire.

The company's work has been developed primarily in the field of puppet and object theatre - a logic of investigation in which the puppet assumes a matrix value in its possible, attempted, and tempting hybridizations.

The relationships of the performer's body with the manipulated object-world and the implication of each spectator in the construction of this relationship are lines of reflection transversal to the extensive artistic practice of Teatro de Ferro.

Teatro de Ferro has been supported by the Ministry of Culture/General Directorate of Arts since 2003.

Teatro de Ferro

Travessa da Formiga 65, piso 1
4300-207 Porto
Portugal

teatrodeferro@gmail.com

- <https://vimeo.com/teatrodeferro>
- <https://www.youtube.com/@teatrodeferro>
- <https://www.facebook.com/teatrodeferro>
- <https://www.instagram.com/teatrodeferro>